

11- Como fazer as limpas?

As capinas poderão ser realizadas, preferencialmente, com enxada ou cultivador puxado a trator ou animal. O importante é manter a cultura no limpo durante os primeiros 60 dias. O número de capinas é variável e irá depender da infestação de ervas daninhas durante o ciclo da lavoura.

12- Quais as principais pragas e doenças?

Inúmeras pragas atacam a lavoura do algodoeiro. No mundo são conhecidas mais de setecentas pragas na cultura do algodão. No semi-árido nordestino, as pragas de maior importância econômica são: broca, pulgão, curuquerê, mosquito, bicudo, lagarta rosada e lagarta das maçãs. Orientações sobre a forma correta de proceder ao controle e ao manejo integrado de pragas deverão ser obtidas nos escritórios de assistência técnica da região. Devido às condições climáticas que prevalecem a região, a ocorrência de doenças normalmente, não provoca perdas econômicas que venham a comprometer a rentabilidade do agricultor.

13- Como e quando realizar a colheita?

- Iniciar a colheita quando 40 a 50% dos capulhos estiverem abertos.
- Colher separadamente o algodão de baixeiro (sujo) do produto limpo.
- Evitar a colheita através do rapa.
- Colher, separadamente, os capulhos mal formados ou com contaminações de outros resíduos da planta, tais como: brácteas e as folhas, bem como ervas daninhas, para não prejudicar a qualidade extrínseca do produto.
- Iniciar a colheita sempre no período seco, evitando-se colher o algodão em dias chuvosos.
- Colher o produto em sacaria de algodão para evitar contaminação da fibra com outros materiais.

14- Qual a produtividade média?

Obedecendo-se às orientações técnicas contidas neste informe a produtividade pode variar de 1.200 a 1800 kg/ha.

15- Como é feito o beneficiamento?

O tipo de comercialização mais rentável para o produtor é na forma de pluma. Em razão disso, orienta-se aos agricultores para que os mesmos se reúnam em cooperativas ou associações com a finalidade de adquirirem descarçadores e prensas para agregar valor ao produto e, assim, aumentarem a sua renda (Fig. 5).



Fig. 5. Mini descarçador de algodão

16- Como fazer o armazenamento?

O algodão deve ser armazenado em galpões cobertos e de boa ventilação, colocando-se o produto sobre estrados de madeira, para evitar o contato direto com o solo. Não permitir a presença de aves e animais próximos ao algodão, pois as penas e os pelos desses podem causar sérios prejuízos no processo de industrialização do fio.

ALGODÃO HERBÁCEO

(*Gossypium hirsutum* r. *latifolium* Hutch)



EQUIPE TÉCNICA:

Ivan Souto de Oliveira Júnior
Sandoval Lopes de Sousa
Farnésio de Sousa Cavalcante
Eric Xavier de Carvalho
Sérvulo Mercier Siqueira e Silva

INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO
Vinculado à Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária
DETC/ Supervisão de Publicação e Documentação
Av. Gen. San Martins, 1371 - Bonji - 50761-000 - Recife-PE - C.P. 1022
Fones: (0XX81)3184 7255/3184 7305 - E-mail: bibliot@ipa.br/ ipa@ipa.br - Home page: <http://www.ipa.br>
Junhol / 2009 - 2.000 exemplares


Instituto Agrônomo de
Pernambuco - IPA


SECRETARIA
DE AGRICULTURA
E REFORMA AGRÁRIA
GOVERNO DE
Pernambuco

IPA - 74 anos semeando conhecimento

1- O que é o algodão herbáceo?

O algodão herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.), também conhecido como algodão branco, pertence à família das malváceas e tem como principal produto a fibra, que é basicamente constituída de celulose. É uma planta de grande aproveitamento e tem como principais subprodutos o óleo, a torta e o linter, que apresentam elevado valor agregado (Fig. 1). O óleo obtido do caroço do algodão é utilizado na alimentação humana e, mais recentemente, na produção de biodiesel, enquanto que a torta é amplamente empregada como ração para bovinos, pelo elevado teor de proteína contido na mesma. O algodoeiro é cultivado em mais de 80 países, ocupando uma área superior a 30 milhões de hectares.



Fig. 1. Algodão herbáceo com flor em destaque (A); produção de fibras (B) e sementes com e sem linter (C).

2- Qual o clima ideal para o cultivo do algodão herbáceo?

Pode ser cultivado numa extensa faixa de latitudes que vai desde 30° N a 30° S. Isso resulta numa grande diversidade de clima e de solo. De modo geral, o algodoeiro exige temperatura média superior a 20°C, situando-se a média ótima diária em torno de 25°C. A ocorrência de dias moderadamente quentes implica num maior desenvolvimento da cultura, enquanto que a ocorrência de dias frios provoca um retardamento no crescimento da planta.

3- Qual o tipo de solo ideal?

Deve ser profundo, com boa drenagem e de fertilidade natural elevada. Devido o algodão não proporcionar boa cobertura ao solo, favorecendo a erosão,

deve-se evitar os terrenos que apresentem declividade > 10%. Solos de baixa fertilidade podem ser corrigidos com aplicação de adubos químicos ou orgânicos. A adubação deverá ser feita mediante recomendações obtidas de análises de solo. Para tal, amostras devem ser retiradas e encaminhadas a um laboratório de análise de solos.

4- Quais as variedades recomendadas para a região nordeste?

São recomendadas para o semi-árido nordestino as seguintes cultivares:

- BRS 187 (CNPA 8H),
- BRS 201, BRS Araripe,
- BRS Verde, BRS Safira e
- BRS Rubi.

5- Como preparar a área para o plantio?

O preparo do solo para o plantio do algodoeiro é simples e não requer muitos cuidados. Usualmente, faz-se uma simples aração seguida de gradagem que pode ser realizada à tração animal ou tratorizada. Deve-se evitar o uso da grade aradora, pelo fato de a mesma provocar a compactação do solo (pé de grade). O preparo do solo deve ser feito conforme a figura 2.



Lembre-se que um bom preparo de solo facilita a germinação e diminui a incidência de ervas daninhas.

Fig. 2. Preparo do solo a tração animal (A) e mecânico (B).

6- Qual a época de plantio?

O plantio deve ser realizado no início do período chuvoso, tendo-se o cuidado de se estabelecer uma época

de semeadura que possibilite a colheita no período seco, para se evitar a depreciação da qualidade da fibra pela ação das chuvas. É recomendável que se plante de acordo com o zoneamento agroclimático, o que pode ser obtido nas agências de crédito ou nos escritórios do IPA.

7- Quantos quilos de sementes são necessários para o plantio de um hectare?

A quantidade de sementes necessária para o plantio de 1 ha situa-se na faixa de 20 a 30 kg (sementes com linter). No caso de utilização de sementes deslinteradas, as quantidades poderão ser reduzidas à metade.

8- Quais os espaçamentos utilizados?

Nos solos de elevada fertilidade, o espaçamento deve ser de 1,0m entre as fileiras e 0,20 m entre plantas (Fig. 3). Em terrenos de média fertilidade o espaçamento pode variar de 0,80 a 0,90 m e, para aqueles de baixa fertilidade, se deve adotar o espaçamento de 0,60 m a 0,70 m entre fileiras.

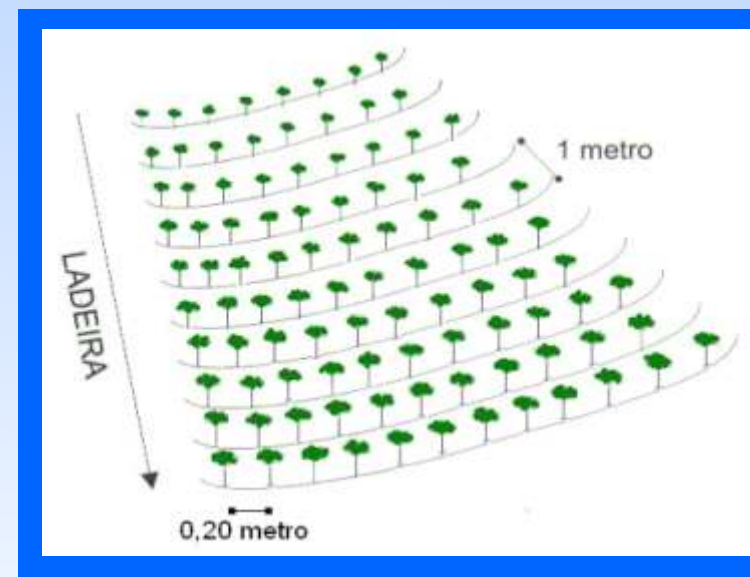


Fig. 3. Configuração de plantio para solos de elevada fertilidade.

9- O consórcio é permitido?

Sim, podendo ser realizados com várias culturas. No semi-árido nordestino, é prática corriqueira o consórcio do algodão com o feijão macassar (Fig 4). Estudos efetuados pelo IPA indicam a possibilidade do consórcio com as culturas da mamona e da palma forrageira.



Fig. 4. Consórcio de algodão com feijão

10- Como fazer a adubação e calagem?

Inicialmente, algumas amostras de solo deverão ser obtidas das áreas onde o plantio deverá ser realizado, após o que deverão ser remetido a um laboratório de solo para as devidas análises. A adubação química e a calagem devem ser feitas de acordo com as recomendações da análise. Quanto à adubação orgânica, essa deve ser executada, preferencialmente, 30 dias antes do plantio, na quantidade de 15 a 20 t/ha de esterco de curral curtido, incorporando-se ao solo por ocasião do preparo. Procure orientação nos escritórios de assistência técnica sobre a forma correta de retirar as amostras de solo e para o envio das mesmas para análise.